



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

ENTRE NARRATIVAS SOBRE O PASSADO E O RECONHECIMENTO DE SI NA HISTÓRIA: SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DA EJA

Danielle Rieiro Goulart- UFES
Profª Drª. Miriã Lúcia.Luiz - UFES

RESUMO

A pesquisa investiga a compreensão dos estudantes a respeito da disciplina História em uma turma de 12 estudantes da EMEF EJA Professor Admardo Serafim de Oliveira. O aporte teórico apoia-se nos pensamentos de Freire (1979) e Arroyo (2017). A pesquisa tem como orientação do percurso investigativo uma concepção metodológica de abordagem histórica (BLOCH, 2001), com aplicação de questionários socioeconômico. A análise das respostas dos questionários revelou que a compreensão dos estudantes pode ser categorizadas, evidenciando uma noção multifacetada da História, expressa em três eixos: a) uma visão estritamente voltada para a explicação do passado; b) uma noção de uma História generalista e; c) uma concepção que permite um posicionamento dos estudantes acerca de questões étnico-raciais e o reconhecimento de si como parte da constituição histórica do povo brasileiro. Essas narrativas evidenciam limites e potencialidade do trabalho com esses estudantes, em sua totalidade e, especialmente, na compreensão de si como sujeitos históricos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Saberes Históricos, Pesquisa Histórica.

INTRODUÇÃO

O artigo é recorte de uma pesquisa de Mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de Educação, Formação Humana e Políticas Públicas. Buscamos investigar a compreensão dos estudantes a respeito da disciplina História e, para tal, lançamos mão dos questionários socioeconômicos aplicados em uma turma de 12 estudantes da EMEF EJA Professor Admardo Serafim de Oliveira. Este estudo tem como orientação do percurso investigativo uma concepção metodológica de abordagem histórica (BLOCH, 2001), com aplicação de instrumentos de natureza qualitativa, qual seja, aplicação de questionários socioeconômico.

A pesquisa fundamentou-se teoricamente no pensamento de Marc Bloch (2001) no que se refere a pesquisa histórica. Alicerçou-se também em Paulo Freire (1979) e Miguel Arroyo (2017), para a reflexão a respeito de uma educação emancipadora, na qual os estudantes são protagonistas de suas histórias, como também sujeitos de direito ao conhecimento, à cultura, à diversidade e à memória. O pensamento de Arroyo (2017) a respeito da educação apresenta muitas semelhanças com as ideias de Paulo Freire (1967), apontando pressupostos importantes acerca da EJA e de seus contornos históricos, políticos e pedagógicos. Eles, acreditam em uma educação humanizada, na qual o educador não pode

ignorar quem são os seus educandos, “de onde vem e para onde voltam” (ARROYO, 2017, p. 10). As narrativas trazidas nesta pesquisa, evidenciaram para uma compreensão multifacetada da História, partindo de ideias voltadas para explicar o passado, passando pela noção de uma História generalista e indo até uma concepção que permite posicionamentos relacionados a questões étnico-raciais contribuindo especialmente, na compreensão de si como sujeitos históricos.

METODOLOGIA

Como metodologia para este estudo, optamos pela pesquisa histórica, tendo em vista que a mesma possibilita a construção de um trabalho científico que se concentra na investigação, análise e interpretação de eventos, processos e fenômenos não só do passado, mas também do presente. A partir dos instrumentos e dos procedimentos adotados da pesquisa qualitativa, baseada na etnografia, trabalhamos com questionários socioeconômicos, pois entendemos que esse instrumento permite a produção de fontes da História aprendida e ensinada. As operações historiográficas realizadas nesta pesquisa transformaram cada registro em fontes, as quais nos possibilitaram interrogar acerca das circunstâncias que contornam determinados acontecimentos e as motivações subjacentes às ações dos sujeitos no tempo (BLOCH, 2001, p. 63).

As fontes históricas, para Bloch (2001), não são verdades absolutas, mas sim elementos que contribuem para o processo de pesquisa histórica, permitindo assim uma compreensão mais detalhada da História, incorporando as experiências e perspectivas das pessoas comuns, não apenas dos grandes heróis ou eventos significativos como elementos importantes para a construção das pesquisas históricas.

Nesse sentido, cada questionário respondido pelos estudantes, serão transformados em fonte histórica, a partir de interrogações a respeito de suas compreensões de História, o que nos permitirá conjecturar a respeito do papel da História nas experiências de vida desses sujeitos e, poderá apontar pistas para novas e distintas interrogações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo se baseou teoricamente no pensamento de Marc Bloch (2001) no que remete à pesquisa histórica, principalmente diante das interrogações das fontes.

Fundamentou-se também em Paulo Freire (1967) e Miguel Arroyo (2017), na construção da reflexão a respeito da conscientização dos sujeitos por meio da educação.

Arroyo, reconhece que os cidadãos frequentadores da EJA têm o direito a uma escola que contribua para a formação de pessoas, pois ao buscarem respostas por suas indagações dentro dos espaços escolares, nem sempre encontram explicações sustentáveis reforçando o sentimento de “desumanização do qual são vítimas” (ARROYO, 2017, p. 8). Deste modo, podemos perceber que o processo de formação humana contribui para a apreensão e a ressignificação dos conhecimentos socialmente construídos pelos estudantes imersos na luta cotidiana pela redução das desigualdades sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário nos permitiu a produção de fontes para esta reflexão. Este instrumento compõe-se de vinte perguntas, iniciando com questões relacionadas ao perfil dos estudantes, passando para questões relativas à EJA e à História. Para este texto, selecionamos uma das questões, especificamente por se tratar de uma investigação sobre o papel da História para a sociedade. Para essa construção, inspiramo-nos na interrogação elaborada por Marc Bloch (2001) em *Apologia da História: Para que serve a História?*

A leitura dos questionários nos permitiu construir três categorias de análise: a) *a História como narrativa do passado*, b) *a História em seu sentido generalista e*; c) *a História como caminho para a aprendizagem de questões étnico raciais*. Desse modo, este tópico se organiza a partir destes três eixos.

A *História como narrativa do passado* aparece em quatro questionários, variando em sua redação: “Para não esquecermos de nosso passado” (R.L.O, 2023). “Para entendermos o passado e o desenvolvimento” (C.A.F, 2023) e “A História serve para descrever o passado” (F.R.P, 2023). Observamos que as respostas dos estudantes se distanciam sobremaneira da compreensão de Bloch (2001) quando defende que a História é a ciência dos homens e mulheres nas diferentes temporalidades. Isso pode evidenciar a importância de um trabalho no âmbito da disciplina História que permita ampliar essa noção, especialmente relacionando os conteúdos das aulas com seus contextos de vida.

No segundo eixo, *a História em seu sentido generalista*, identificamos cinco respostas. Entre “conhecer melhor a História do Brasil e do mundo” (M.A. E, 2023; M. G. F, 2023) e “para a gente aprender aquilo que a gente não sabe” (I.S.M, 2023), notamos que esses

estudantes revelam compreensões generalistas da História, distanciando suas noções de conteúdos específicos ou de conhecimentos que podem ser classificados como de primeira¹ ou segunda² ordem no campo da História (LEE, 2012). Assim, outras respostas também vão ao encontro deste entendimento, tais como, “para refletir os acontecimentos” (R.S.C, 2023) e “para ler e ser contada” (R.M.C, 2023). Embora a última expressão não indique especificidades conceituais da História, podemos conjecturar o potencial narrativo imbuído nessa compreensão, permitindo-nos estabelecer um nexos com as origens da História na Antiguidade, quando a sua principal função era a de narrar os acontecimentos e fatos da humanidade.

Dentre as fontes analisadas, identificamos três respostas que se situam no eixo *A História como caminho para a aprendizagem de questões étnico-raciais*. É interessante destacar que, para além de “[...] saber que o negro e o índio já sofreram muito” (R.M, 2023), a identificação de um dos estudantes como indígena pode ser observada em sua resposta “[...] para eu aprender mais sobre meu povo indígena” (J.C.S, 2023). Diante disso, pensamos que a aplicação deste questionário pode ter impulsionado um movimento de reconhecimento de si como parte de uma etnia que constitui historicamente o povo brasileiro. Corrobora com isso, um excerto da resposta do estudante R. J. M. (2023), que acrescenta à aprendizagem a respeito da população negra, que “[...] nunca tinha parado para pensar nisso”.

Nos espaços sociais e nos espaços da EJA, qualquer análise que se faça requer cautela e contextualização dos processos nos quais esses sujeitos se inserem. Assim, as respostas aqui selecionadas são fragmentos, lidos à luz de referenciais e escolhas epistemológicas específicas, portanto, somos desaconselhados a apresentar generalizações e conclusões definitivas. Provisoriamente, os três eixos construídos apontaram para compreensões multifacetadas da História, que vão desde uma visão estritamente voltada para a explicação do passado, passando por uma noção de uma História generalista, até uma concepção que permite um posicionamento acerca de questões étnico-raciais e o reconhecimento de si como parte da História do povo brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹ Conteúdos que se referem ao conhecimento factual e específico sobre eventos, pessoas, períodos e locais históricos. Ou seja, de acordo com Lee (2012, p. 219) “conteúdos históricos concretos”.

² Referem-se às ideias e princípios que os historiadores usam para interpretar e analisar o passado, envolvem o pensamento crítico sobre o estudo e compreensão da história. São “ideias de como podemos saber sobre o passado”. (LEE, 2012, p, 225).



Ao trabalharmos com o questionário socioeconômico, foi possível a produção de fontes para reflexão sobre como os estudantes de uma turma da EMEF EJA Professor Admardo Serafim de Oliveira compreendem o papel da História para a sociedade.

Notamos que, alguns estudantes indicam uma compreensão limitada da História, ao perceberem a mesma como uma narrativa do passado, isso evidencia a importância de um trabalho na disciplina de História que amplie essa noção, conectando os conteúdos das aulas com os contextos de vida dos estudantes. Ao pensarem na História de uma maneira mais generalista, poucos estudantes não especificaram conhecimentos de primeira ou segunda ordem, como discutidos por Lee (2002), porém, alguns apresentaram um potencial narrativo, lembrando a função original da História na Antiguidade.

Observamos que, nesta turma específica de EJA, apenas três estudantes construíram novas percepções sobre as questões étnico-raciais, por meio do questionário socioeconômico trabalhado naquele espaço. Desta maneira, podemos notar que esses estudantes foram impulsionados por um movimento de reconhecimento de si como parte de uma etnia constituinte da nação brasileira. Assim, a autorreflexão “[...] levará ao aprofundamento consequente de sua tomada de consciência e de que resultará sua inserção na História não mais como espectadores, mas como figurantes” (FREIRE, 1967, p. 36).

Desta forma, a disciplina História, poderá contribuir para desenvolver uma aproximação dos modos como os estudantes se relacionam com as diferentes temporalidades, revelando indícios da formação de sua consciência histórica, de suas identidades e dos saberes construídos por meio da História ensinada, aprendida e vivida em contextos escolares e sociais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite: Do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LEE, P. J. O ensino de história: algumas reflexões do Reino Unido: entrevista com Peter J. Lee. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 216-250.